



MOTIVAÇÃO E FERRAMENTAS PARA O APRENDIZADO COLABORATIVO

MOTIVATION AND TOOLS FOR COLLABORATIVE LEARNING

MOTIVACIÓN Y HERRAMIENTAS PARA EL APRENDIZAJE COLABORATIVO



10.56238/edimpecto2025.092-026

Marcelo Martins Holtz

Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação

E-mail: mmhitapeva@terra.com.br

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo entender a dinâmica existente entre aprendizagem colaborativa, ferramentas colaborativas, motivação e Groupware em um contexto educacional, de forma que se possa compreender as relações e os benefícios existentes entre esses quatro conceitos. São diversas ferramentas disponíveis na internet as quais podem subsidiar um trabalho colaborativo, porém é importante o professor entender os fatores motivacionais que fazem com que os alunos contribuam para esse ciclo de aprendizado, se consolidando em grupos de trabalhos colaborativos, definidos como Groupware, os quais tem acesso ao que se está produzindo, para que isso seja compartilhado entre os interessados, bem como atualizado em razão de novos cenários de aprendizado. Desta forma, utilizou-se de pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, que conforme o conteúdo estudado e exposto, refere-se à compreensão e classificação dos processos dinâmicos na ordem em que são vivenciados pelos grupos. Ao final, concluiu-se sobre a responsabilidade do professor em discernir corretamente acerca de ferramentas colaborativas e fatores motivacionais para que se tenha um ganho no processo educacional e assim ocorra a aprendizagem colaborativa, consolidando-se posteriormente em Groupware.

Palavras-chave: Ferramentas Colaborativas. Aprendizagem Colaborativa. Groupware. Motivação.

ABSTRACT

The present work aims to understand the dynamics between collaborative learning, collaborative tools, motivation and Groupware in an educational context, so that it is possible to understand the relationships and benefits that exist between these four concepts. There are several tools available on the internet that can support collaborative work, however it is important for the teacher to understand the motivational factors that make students contribute to this learning cycle, consolidating themselves into collaborative work groups, defined as Groupware, which has access to what is being produced, so that it can be shared among interested parties, as well as updated due to new learning scenarios. In this way, qualitative bibliographical research was used, which, according to the content studied and exposed, refers to the understanding and classification of dynamic processes in the order in which they are experienced by the groups. In the end, it was concluded that the teacher is responsible for correctly discerning collaborative tools and motivational factors so that there is a gain in the educational process and thus collaborative learning occurs, later consolidating itself in Groupware.



Keywords: Collaborative Tools. Collaborative Learning. Groupware. Motivation.

RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo comprender la dinámica existente entre el aprendizaje colaborativo, las herramientas colaborativas, la motivación y el Groupware en un contexto educativo, de manera que sea posible entender las relaciones y los beneficios existentes entre estos cuatro conceptos. Existen diversas herramientas disponibles en internet que pueden apoyar un trabajo colaborativo; sin embargo, es importante que el docente comprenda los factores motivacionales que llevan a los estudiantes a contribuir en este ciclo de aprendizaje, consolidándose en grupos de trabajo colaborativo, definidos como Groupware, los cuales tienen acceso a lo que se está produciendo, con el fin de que sea compartido entre los interesados, así como actualizado de acuerdo con nuevos escenarios de aprendizaje. De esta manera, se utilizó una investigación bibliográfica de carácter cualitativo que, según el contenido estudiado y expuesto, se refiere a la comprensión y clasificación de los procesos dinámicos en el orden en que son vivenciados por los grupos. Finalmente, se concluyó sobre la responsabilidad del docente en discernir adecuadamente acerca de las herramientas colaborativas y los factores motivacionales, para que se logre un avance en el proceso educativo y, de esta forma, ocurra el aprendizaje colaborativo, consolidándose posteriormente en Groupware.

Palabras clave: Herramientas Colaborativas. Aprendizaje Colaborativo. Groupware. Motivación.

1 INTRODUÇÃO

Para confecção do presente trabalho, foram realizadas pesquisas bibliográficas de caráter qualitativo em materiais acadêmicos, tendo como finalidade apresentar e caracterizar de forma sucinta o conceito de aprendizagem colaborativa, utilizando-se de ferramentas colaborativas e fatores motivacionais que influenciarão nesta dinâmica, possibilitando a criação de cenários sólidos de *Groupware*, os quais se revelam benéficos para o aprendizado coletivo.

A aprendizagem colaborativa pode se iniciar ainda na infância entre crianças em sala de aula ou até mesmo em locais externos, em qualquer componente curricular no qual o professor assuma o compromisso de criar um ambiente colaborativo entre os alunos, visando sempre promover o bem comum.

Para que exista a aprendizagem colaborativa, o docente precisa compreender o que motiva os alunos a contribuir no aprendizado coletivo, isto porque existem fatores motivacionais caracterizado por forças interiores que podem potencializar tal processo. Desta feita, é necessário que tais peculiaridades sejam percebidas, compreendidas e trabalhadas pelo professor ao longo do aprendizado, para que se tenha êxito no resultado global.

As ferramentas colaborativas, quais sejam, sites, blogs, redes sociais, bem como o Google Docs ou similares, podem auxiliar na produção desta aprendizagem colaborativa, o que consolidará os *Groupwares* como ambientes computacionais cooperativos visando a construção de material de leitura, consulta e aprendizado.

2 MOTIVAÇÃO PARA A COLABORAÇÃO

2.1 APRENDIZAGEM COLABORATIVA

No que tange às atividades de aprendizagem colaborativa entre crianças, são abrangidas trabalho de Leal e Luz (2001, n.p.) informações importantes acerca dos benefícios existentes. O trabalho se direciona para a atividade de composição de textos por pares de estudantes do ensino fundamental, de forma que esse tipo de atividade favorece a tomada de consciência de decisões sobre a escrita, desautomatizando-a e melhorando sua qualidade.

No trabalho de Pessoa (2002, n.p.), existem evidências relevantes acerca dos benefícios da aprendizagem colaborativa. Isto porque, ao analisar o papel da atividade em duplas para a superação de dificuldades relativas à resolução de problemas em aulas de Matemática, é percebido um decréscimo no percentual de erros em comparação com o pré e o pós teste, tendo as crianças desenvolvido diferentes estratégias para superar as dificuldades, a partir das discussões com os colegas.

Neste sentido, a pesquisa de Carvalho (2006, n.p.), revela a construção de aulas de educação física colaborativas, contrariando as rivalidades esportivas existentes neste componente. Nesta pesquisa, constam atividades desportivas modificadas, em que a meta consistia na inclusão de todos.



Para isso, as regras dos desportos foram adaptadas, criando uma cultura de solidariedade e participação entre os estudantes da 5ª série do ensino fundamental.

Os resultados mostram que os discentes perceberam a importância dos jogos colaborativos para a inclusão de todos os colegas, corroborando na área da educação física, que naturalmente é uma área mais dinâmica, os tópicos aventados e estudados em um âmbito pedagógico mais teórico.

Ainda, os benefícios das interações entre estudantes em seus processos de aprendizagem são igualmente ilustrados nos trabalhos de Candela (2000, n.p.) e López de Lara (2000, n.p.), do México, e de Ambrosetti (1999, n.p.), do Brasil, de forma que segundo Costa (2004, p. 31) a colaboração envolve comunicação, compartilhamento, negociação e correalização.

Qualquer atividade grupal que descarte os pressupostos acima aduzidos não é válida como uma atividade colaborativa, sendo que o autor conclui que a aprendizagem colaborativa envolve a utilização de estratégias, metodologias pedagógicas que buscam promover a aprendizagem através de esforços colaborativos entre estudantes que trabalham em uma determinada tarefa.

2.2 FATORES MOTIVACIONAIS

Quando a aprendizagem colaborativa é consumada entre os agentes e passa a fazer parte da cultura na execução dos processos, é de suma importância a compreensão dos fatores motivacionais capazes de estimular que os interessados se disponibilizem a utilizar ferramentas visando fomentar esta aprendizagem coletivamente, bem como a trocarem informações acerca dos resultados produzidos por tais dispositivos.

Segundo Paludo (2017, p. 104) “motivação é uma força interior capaz de mover indivíduos para determinadas ações; é uma força capaz de aumentar o nível de esforço ou a carga de trabalho para satisfação de algo”, de forma que existem variáveis nos fatores emocionais ou ainda pode ser “um composto de várias dimensões, feito de sentimentos, apreciações individuais e de resultados de experiências anteriores” (Galand; Bourgeois, 2011, p. 116).

Acerca da motivação, preconiza Pozo (2002, p. 145):

Um produto da expectativa de sucesso pelo valor da meta proposta, há dois caminhos fundamentais através dos quais os professores podem incrementar a motivação dos alunos ou os alunos a sua própria: aumentando a expectativa de sucesso e/ou valor desse sucesso.

Neste diapasão, ao perceber que existe um clima favorável em sala de aula voltado para a aprendizagem colaborativa, isto é, um ambiente em que se observa uma maioria disposta a contribuir para o resultado global, o professor poderá propor aos alunos a utilização de ferramentas colaborativas visando potencializar esses resultados e beneficiar a todos neste ciclo de aprendizado.



2.3 FERRAMENTAS COLABORATIVAS

No entendimento de Torres (2010, p. 10), existem algumas ferramentas que vem se firmando como instrumentos que incitam a colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem, com ênfase nos fóruns, blogs e redes sociais, bem como o Google Docs e similares. Observa-se que essas ferramentas permitem maior liberdade e autonomia para a aprendizagem dos alunos. (Suzuki, 2010, p. 26)

Nunes (2012, p. 57) define as ferramentas colaborativas como “sites disponibilizados na Internet que são fáceis e rápidos de serem construídos” e, além disso, permitem a postagem de comentários de qualquer pessoa nos textos disponibilizados, ou seja, proporcionam a participação integrativa dos usuários, ocasionando troca de informações e experiências que contribuem com o processo de aprendizado.

Dentre os vários benefícios, segundo Torres (2010, p. 5) destacam-se: a facilitação das atividades dos grupos no desenvolvimento dos projetos; a promoção o desenvolvimento de inteligências múltiplas através do acesso a diversos tipos de ferramentas; o estímulo à produção de trabalhos personalizados, os quais superam as propostas iniciais; a promoção da visão construtivista da aprendizagem em que o discente se torna protagonista; a possibilidade de um ritmo flexível de aprendizado ao invés de uma sequência linear de estudos e derrubar fronteiras entre os diferentes saberes, imbuindo o conhecimento numa perspectiva mais holística.

Conforme mencionado, existem diversas ferramentas colaborativas digitais, as quais ofertam oportunidades de aprendizagem sem precedentes. Desta forma, considerando a globalização da informação e seus dispositivos, que podem ser acessados de qualquer local, os educandos são aptos para utilizar a inteligência coletiva e criar uma conexão entre ambientes diversos e dinâmicos, ao invés dos estudos individual que podem ser limitantes e menos proveitosos.

2.4 GROUPWARE

Uma vez consumada a aprendizagem colaborativa utilizando-se de ferramentas colaborativas para produzir conhecimento em um contexto de gatilhos motivacionais, se tem um cenário que alguns autores definem como “*Groupware*”, o qual consiste em hardware e software em uma rede de computadores, auxiliando o trabalho em grupo, de forma que o termo engloba diferentes tipos de software que em conjunto, em maior ou menor grau, fornecendo suporte à aprendizagem colaborativa (Costa, 2004, p. 32).

Ademais, pode ser compreendido da seguinte forma:

Os groupware de auxílio à concepção e discussão coletivas ajudam cada interlocutor a situar-se dentro da estrutura lógica da discussão em andamento, pois lhe fornecem uma representação gráfica da rede de argumentos. Não é mais “cada um na sua vez”, ou “um depois do outro”, mas sim uma espécie de lenta escrita coletiva, dessincronizada, expandida, como se crescesse por conta própria seguindo uma infinidade de linhas paralelas, e, portanto, sempre disponível, ordenada e objetivada sobre a tela (Lévy, 1993, p. 66-67)



O “*Groupware*”, segundo Ellis, Gibbs e Rein (1991, n.p.), considera a modelagem de sistemas baseados em computador que apoiam os grupos de usuários envolvidos em um trabalho comum e que proporciona uma interface ao ambiente compartilhado, de forma que Lévy (1993, n.p.) ressalta que uma das vantagens dos ambientes computacionais cooperativos, denominados “*Groupware*”, é a disponibilidade constante dos recursos e do que é produzido para toda a comunidade.

Ante o exposto, observa-se que através da viabilização do “*Groupware*”, o debate se dirige à construção progressiva de uma rede de argumentação e documentação que resta sempre disponível, podendo ser alterada a qualquer momento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foram abrangidos alguns temas, dentre os quais se destacam a aprendizagem colaborativa, as ferramentas colaborativas, a motivação e os *Groupwares*, de forma que esses quatro conceitos podem se relacionar e se influenciar mutuamente dentro do processo educacional produtivo, podendo acarretar benefícios à comunidade escolar de forma geral.

Ante ao vasto conteúdo analisado, compreende-se que a correta utilização de ferramentas colaborativas dentro dos ciclos de aprendizagem poderá acarretar consideráveis benefícios à produção do conhecimento, considerando fatores motivacionais estrategicamente propostos pelos educadores aos discentes, ao qual tal dinâmica se consolidará a formação de grupos de trabalho amparados por hardware e software, denominados *Groupwares*.



REFERÊNCIAS

- Ambrosetti, N. B. O. (1999). “Eu” e o “nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Papirus.
- Candela, A. (2000). Co-construcción de conocimiento en contextos escolares. In: Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural. Campinas.
- Carvalho, M. C. (2006). Trabalho colaborativo na aula de educação física: sistemas de atividade em ação. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas.
- Carvalho, I. E.; Barros, A. M. R.; Laet, L. E. F.; Gallo, S. A & Silva, T. P. A. (2023). Ferramentas colaborativas na educação. Revista Amor Mundi.
- Costa, A. D. (2004). Uma sistematização das contribuições das tecnologias de comunicação empregadas em ambientes de aprendizagem colaborativa apoiada por computador. São Carlos: Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo.
- Diehl, A. A. (2006). Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas. São Paulo: Pearson.
- Ellis, C. A.; Gibbs, S. J. & Rein, G. L. (1991). Groupware: some issues and experiences. Communications of the ACM.
- Galand, B. & Bourgeois, E. (2011). Motivar-se para aprender. São Paulo: Cortez.
- Leal, T. F. & Luz P. S. L. (2001). A produção de textos narrativos em pares: reflexões sobre o processo interativo. São Paulo.
- Lévy, P. (1993). As tecnologias da inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34.
- Lara, Y. G. L. (2000). Colaboración entre iguales e aprendizagem escolar. Conferência de Pesquisa Sócio-Cultural: Campinas.
- Nunes, F. L. B. (2012). A construção de comunidades virtuais de aprendizagem: o uso das ferramentas de comunicação no curso de pedagogia a distância da UFRGS. Porto Alegre: UFRGS.
- Paludo, A. (2017). Administração geral e pública (3ª Ed.). São Paulo: Método
- Pessoa, C. A. (2002). Interação social: uma análise do seu papel na superação de dificuldades de resolução de problemas aditivos. Caxambu: Reunião Anual da Anped.
- Pozo, J. I. (2002). Aprendizizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.
- Suzuki, V. (2010). Características para colaboração, elaboração e edição em ambientes virtuais de aprendizagem em arquitetura e design. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento.
- Torres, S. C. (2010). A colaboração em ambientes virtuais de aprendizagem. Lisboa: Mestrado em Gestão de Sistemas de e- Learning. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.